



Bloco de Esquerda

Representação Parlamentar

PROJETO DE VOTO DE PESAR N.º 2/XVII/1.ª
PELO FALECIMENTO DE EDUARDO GAGEIRO

Eduardo Gageiro faleceu em Lisboa no passado dia 4 de junho, aos 90 anos de idade. Figura incontornável da fotografia e do fotojornalismo português, deixa um legado que compreende mais de sete décadas de trabalho e que sempre denunciou injustiças.

Nascido em Sacavém em 1935, encontrou na fotografia uma paixão natural. Aos 12 anos uma das suas fotografias já tinha honras de capa no Diário de Notícias, mas foi ao trabalhar no escritório da Fábrica de Louças de Sacavém que, em contacto com artistas e operários fabris, foi influenciado para a carreira de fotojornalista.

Em 1957 começou a exercer essa profissão no Diário Ilustrado, passando depois pel'O Século Ilustrado, Eva, Almanaque, Match Magazine, Sábado, Grande Reportagem e Associated Press, entre outros. Mas trabalhou também como fotógrafo na Companhia Nacional de Bailado, na Assembleia da República e na Presidência da República.

Durante a ditadura, Eduardo Gageiro chegou a ser preso durante dois meses, em 1965, por retratar a situação social e política do país através de um olhar que incomodava o regime.

Foi o primeiro fotógrafo a chegar ao Terreiro do Paço na madrugada de 25 de abril de 1974, imortalizando com a sua lente a queda da ditadura. Acompanhou Salgueiro Maia nas horas em que o desfecho do movimento não era certo, mas fotografou também a sua reação à vitória sobre o regime do Estado Novo.

As fotografias que tirou naquele dia correram o mundo e tornaram-se um símbolo de esperança, liberdade e resistência. Em Portugal, continuam a manter viva a memória da inauguração do regime democrático e do fim de uma longa noite de 48 anos.

A inspiração para “virar o mundo do avesso” com a fotografia acabou por lhe valer centenas de prémios de fotografia e condecorações. Ainda em 1975, foi distinguido com o segundo prémio individual do World Press Photo.

Em Portugal, foi condecorado Comendador da Ordem do Infante D. Henrique, e na Bélgica cavaleiro da Ordem de D. Leopoldo II.

Assim, a Assembleia da República, reunida em plenário, manifesta o seu pesar pelo falecimento de Eduardo Gageiro e expressa sentidas condolências aos seus familiares, amigos e a todos a quem a sua obra tocou.

Assembleia da República, 6 de junho de 2025.

A Deputada do Bloco de Esquerda,

Mariana Mortágua